

Monitoramento da resistência de *Digitaria insularis* a herbicidas no Cerrado

Núbia Maria Correia¹, Roni Amaro Bueno Junior²

Embrapa¹, Faculdades Integradas Promove²

Plantas resistentes de *Digitaria insularis* (capim-amargoso) são de difícil controle e exigem mudanças não apenas na escolha de herbicidas, mas, no manejo da área a médio e longo prazo. Assim, teve-se como objetivo comparar a resposta de diferentes populações de capim-amargoso a herbicidas inibidores da EPSPs (glyphosate) e ACCase (clethodim e haloxyfop-methyl), sendo que, 140 destas com suspeita de resistência e foram oriundas de áreas agrícolas de Goiás, Minas Gerais (Noroeste, Triângulo e Alto Paranaíba) e Distrito Federal; e uma população sensível, oriunda de Engenheiro Coelho (SP). O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com três repetições. Quando as plantas estavam com 3 a 4 perfilhos, as 141 populações foram pulverizadas com glyphosate (1,0 kg e.a. ha⁻¹), clethodim (108,0 g i.a. ha⁻¹) mais óleo mineral (0,5%) e haloxyfop-p-methyl (60,0 g e.a. ha⁻¹) mais óleo mineral (0,5%), além da manutenção de uma testemunha sem aplicação. Aos 14 e 28 dias após a aplicação (DAA) foram realizadas avaliações visuais de controle, atribuindo-se notas de 0 a 100. Com base nas notas obtidas aos 28 DAA, as populações foram classificadas em sensível (> 90%, sem rebrota), resistente (de 0 a 70%, com rebrota) ou mista (população com indivíduos sensíveis e resistentes) aos herbicidas testes. Não foram avaliadas plantas com controle entre 70 e 90%. Concluiu-se que, 100% das populações foram sensíveis ao clethodim; para haloxyfop-methyl, 97% foram sensíveis e 3% com infestação mista. Para glyphosate a proporção foi de 11%, 24% e 65%, respectivamente para sensível, mista e resistente.

Palavras-chave: Select[®] 240 EC, Verdict[®] R, Zapp[®] QI.